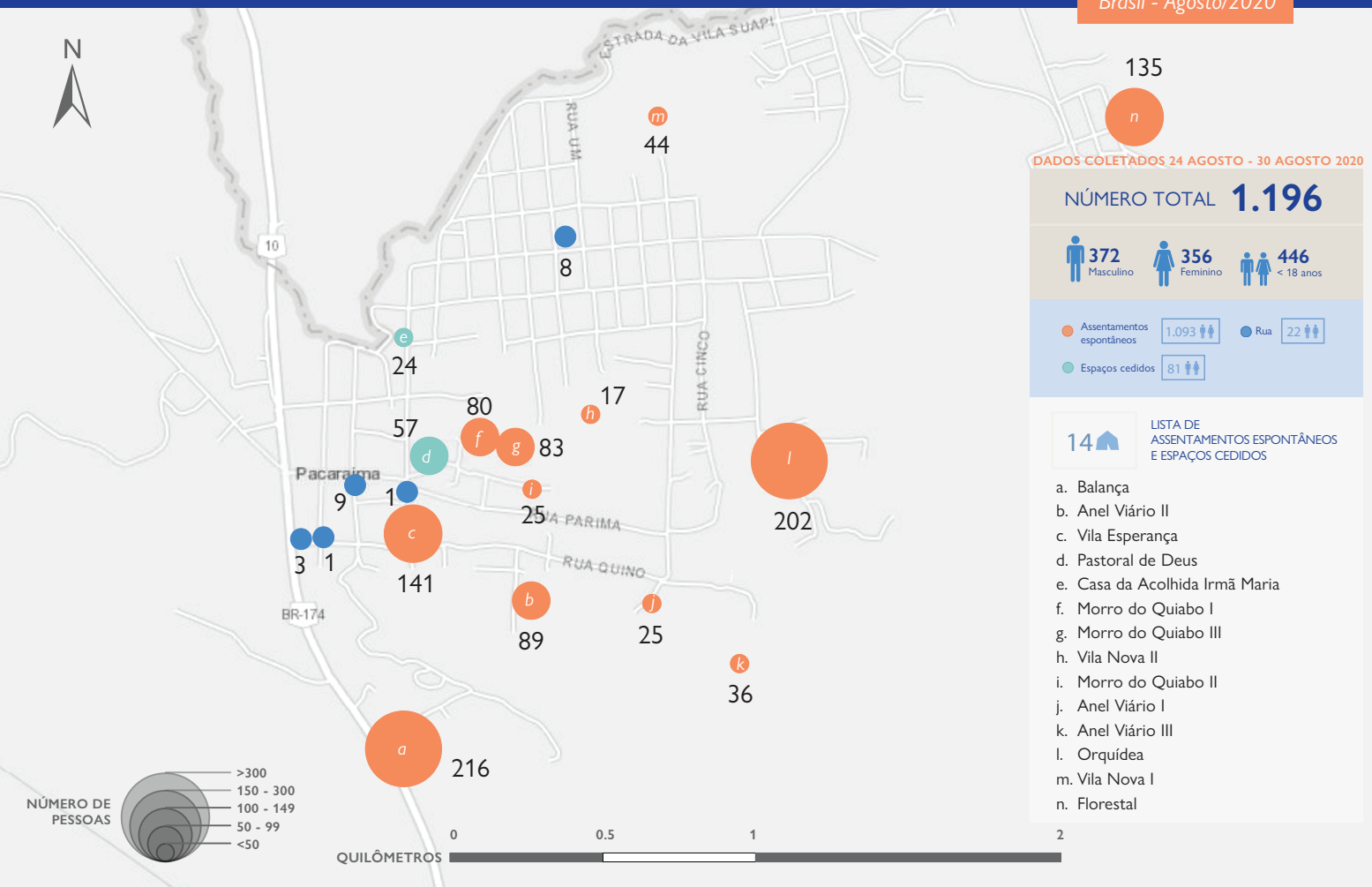


Brasil - Agosto/2020



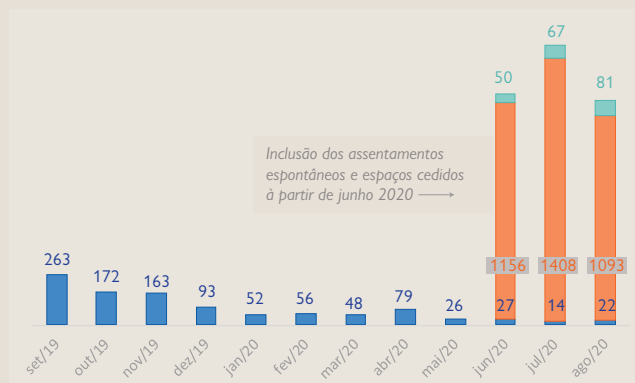
Disclaimer: This map is for illustration purposes only. Names and boundaries on this map do not imply official endorsement or acceptance by IOM.

Sources: Esri, HERE, Garmin, USGS, Intermap, INCREMENT P, NRCan, Esri Japan, METI, Esri China (Hong Kong), Esri Korea, Esri (Thailand), NGCC, (c) OpenStreetMap contributors, and the GIS User Community

TIPO DE ESPAÇO

- Assentamentos espontâneos:** espaços sem edificações, em propriedade pública ou privada, ocupados espontaneamente.
- Espaços cedidos:** espaços edificados, de propriedade privada, cedidos temporariamente pelos proprietários à população desabrigada para estadia por tempo limitado ou indeterminado.
- Rua:** via pública, engloba pessoas que moram fora dos abrigos oficiais e demais espaços acima mencionados.

NÚMERO DE PESSOAS POR MÊS



METODOLOGIA

Os dados são obtidos por meio de entrevistas e pesquisas realizadas diretamente nos espaços, com participação da comunidade e de lideranças locais, sempre na última semana do mês de referência. São complementados por contagens diurnas e noturnas realizadas pela OIM, com apoio da Força Tarefa Logística Humanitária.

OBJETIVO

Conhecer e acompanhar a situação de migrantes e refugiados que permanecem fora dos abrigos reconhecidos pela Operação Acolhida em Roraima, operados por entidades públicas ou privadas, de forma a gerar evidências para a tomada de decisões e respostas coordenadas em apoio a essa população.

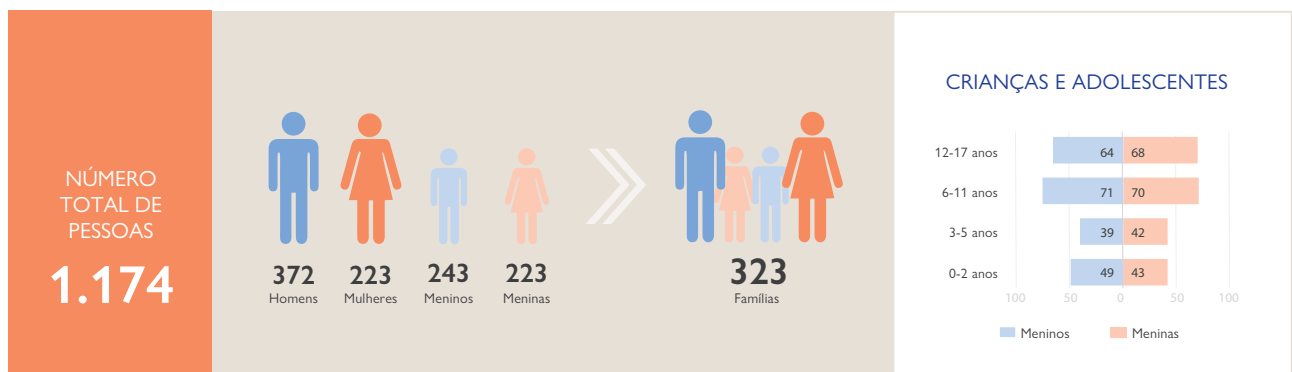
PONTO DE SITUAÇÃO

Em agosto, a fronteira se manteve fechada. Parceiros da Op. Acolhida deram continuidade aos mutirões de cadastramento da população desabrigada no Sistema Acolhedor, com visitas frequentes aos assentamentos espontâneos, bem como atividades regulares no PITrig. Devido a estas ações, notou-se pequena redução no

número de pessoas nos assentamentos espontâneos em comparação com o mês anterior. O objetivo segue sendo a busca de soluções dignas para os residentes desses espaços. Atualmente, o assentamento com maior número de ocupantes é o Balança, com 18% do total da população desabrigada no município.

FOCO NA SITUAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS ESPONTÂNEOS E ESPAÇOS CEDIDOS

1 PERFIL GERAL



PESSOAS NÃO REGULARIZADAS



2%

22



PESSOAS INTERESSADAS NA INTERIORIZAÇÃO



4%

44



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE



24 Pessoas com **doenças crônicas** e/ou **condições médicas distintas**

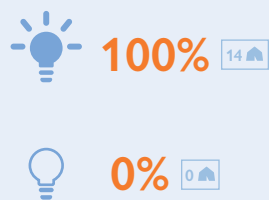
22 Pessoas com **dificuldade de locomoção/deficiência física**

35 Pessoas com **dificuldade visual**

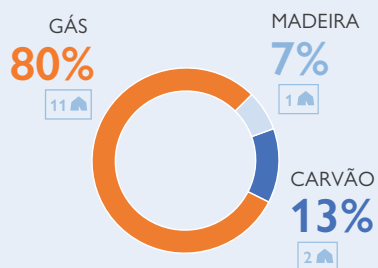
Em comparação com o mês passado, notou-se diminuição de 38% no número de pessoas indocumentadas e também aumento de 22% no número de pessoas interessadas no programa de interiorização, fruto do trabalho contínuo de sessões informativas nos assentamentos espontâneos localizados no município de Pacaraima.

2 INFRAESTRUTURA

ABASTECIDOS POR ELETRICIDADE PÚBLICA



COMBUSTÍVEL UTILIZADO NOS ESPAÇOS DE COZINHA



PRIMEIRA NECESSIDADE

- NFI**
- 1º COLCHÕES E ITENS DE CAMA
 - 2º MATERIAIS E FERRAMENTAS
 - 3º PRODUTOS DE LIMPEZA

ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE*

14% dos espaços têm acesso à água potável 

57% dos espaços têm armazenamento por caixa d'água 

0% dos espaços têm separação/descarte de lixo 

7% dos espaços têm sistema de saneamento público 


* dados levantados pelas lideranças dos espaços cedidos e assentamentos





Cerca de 64% dos assentamentos se encontram afastados da malha urbana e se caracterizam pela edificação de barracos de lona, sem acesso às redes públicas de luz, água e saneamento. Todos os assentamentos e espaços localizados dentro da malha urbana têm acesso à rede pública de eletricidade, abastecimento de água e utilizam fossa séptica


para o esgotamento sanitário. Notou-se melhora nas condições de potabilidade da água em 85% dos espaços, conforme relatado por lideranças e membros de 12 comunidades, em comparação aos dados levantados no mês anterior. Houve também melhora no armazenamento de água em tanques e caixas d'água, presente em 57% dos espaços.

3 SEGURANÇA PÚBLICA



93% dos espaços relataram a presença de segurança pública no entorno 




14% dos moradores relataram incidentes frequentes e desentendimentos entre a comunidade, tais como violência e conflitos entre vizinhos e com as comunidades do entorno, além de furto e roubo 



7% dos moradores relataram ter recebido ameaças de despejo 

NÚMERO DE ESPAÇOS NOS QUAIS AS PESSOAS SE SENTEM SEGURAS

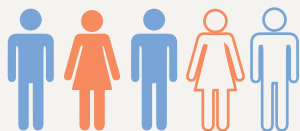
100% 
SE SENTEM SEGUROS



4 INTEGRAÇÃO

EDUCAÇÃO

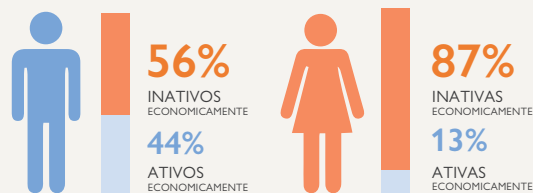
62% » DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 5 E 17 ANOS VÃO À ESCOLA



38% » NÃO ESTUDAM

Três espaços sinalizaram que receberam atividades recreativas e esportivas para crianças, jovens ou adultos. Nos demais, um total de 11 espaços não receberam nenhum tipo de atividade.

MEIOS DE VIDA



A pandemia segue afetando o sustento das populações desabrigadas. Entre homens e mulheres que declararam estar economicamente ativos, a maioria segue ainda trabalhando com diárias*. É o caso de 44% dos homens e 13% das mulheres. Apenas um dos espaços registrou três homens com trabalho formal e carteira assinada e um espaço registrou mulheres com trabalho formal e carteira assinada.

*Diária: serviços executados em um único dia (por exemplo, faxineira, ajudante de comércio).

5 SAÚDE

Dentre as doenças que mais afetam a população das ocupações relatadas pelas lideranças estão**:



** Dados levantados pelas lideranças dos espaços cedidos e assentamentos.

COVID-19

Número de casos suspeitos de COVID-19

0

Número de casos confirmados de COVID-19

0

Pessoas em isolamento

0

Espacos com pessoas sintomáticas nos últimos 15 dias

0

6 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO



A principal fonte de acesso a alimentos da população é via **compra direta**



35% dos espaços recebem **apoio de distribuição** de alimentos para crianças e lactantes



50% dos espaços relataram receber doações de alimentos

7 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

A pandemia trouxe desafios à comunicação com a comunidade. Em 85% dos espaços, a internet continua a ser a principal fonte de informação, com o boca a boca aparecendo em segunda lugar (57%).